



Relatório

2º trimestre



ANO ESCOLAR



2014

2015

Intróito

Ao cumprir o seu sétimo ano no acompanhamento das inúmeras variantes da indisciplina escolar, o GPI congratula-se por registar a consolidação da melhoria da disciplina discente registada no 1º período, fazendo jus ao velho ditado grego que lembra «Κάλλιο αργά, παρά ποτέ¹».

Ao continuar na mediação dos conflitos e na resolução célere de pequenas quezílias quotidianas no espaço em que evolui - o Pavilhão B - (o do 2º ciclo), a tarefa do Gabinete da Prevenção da indisciplina centrou-se no acompanhamento e na orientação dos alunos mais referenciados disciplinarmente no 1º período, na base de dados da escola². A vigilância dentro e fora do pavilhão - exercida pelos colaboradores - é, *per si*, outro dos elementos preventivos dos comportamentos inconvenientes (*bullying*, brincadeiras violentas,...) e que a simples presença de um adulto consciente ou inconscientemente tem vindo a serenar.

Enquanto complemento da componente pedagógica, o GPI observou assim a diminuição do grau da agressividade quer verbal, quer física por parte dos alunos a que não estará também alheio o esforço dos directores de turma e dos operacionais da educação.

O panorama da indisciplina...

...no 2º ciclo

A queda acentuada registada já no 1º período escolar, consolidou-se neste segundo terço do ano. Os 5º anos registaram um *ratio* de **0,359** contra **1,186** no 1º período, superando o melhor dos *ratios* homólogos anteriores (o melhor fora em 2008-2009, então de **1,8**).

Por sua vez, os 6º anos (incluindo o Vocacional 2) obtiveram um *ratio* de **0,301** uma décima abaixo da do ano escolar de 2008-2009, que fora então de **0,4** e do *ratio* homólogo do ano escolar passado.

É de referir que a turma do Vocacional 2 também melhorou, passando de um *ratio* de **4,174** para **0,957** neste 2º período.

Os gráficos 1 e 2 dão um panorama da evolução global da indisciplina; aponta o 2º ciclo como o natural e principal fomentador da indisciplina escolar, mas com uma melhoria apreciável do comportamento. A turma que continua a se destacar é ainda o 5ºF, seguida dos 5º C e A, apesar de ambas terem diminuído os seus registos de participações (cf. gráfico 3); a turma do 5ºD melhorou exponencialmente o seu comportamento, nomeadamente nos meses de fevereiro e março em que não há registos de indisciplina. Paralelamente, o espaço de “Acompanhamento de alunos” também foi registando menos presenças de discentes.

¹ «Antes tarde do que nunca»

² Formulários AEPRLG (através do Folhas de cálculo do Google) formularios@ruyluisgomes.org

gráfico 1 - Ocorrências indisciplinadas nos 1 e 2º trimestres * ano escolar 2014-201

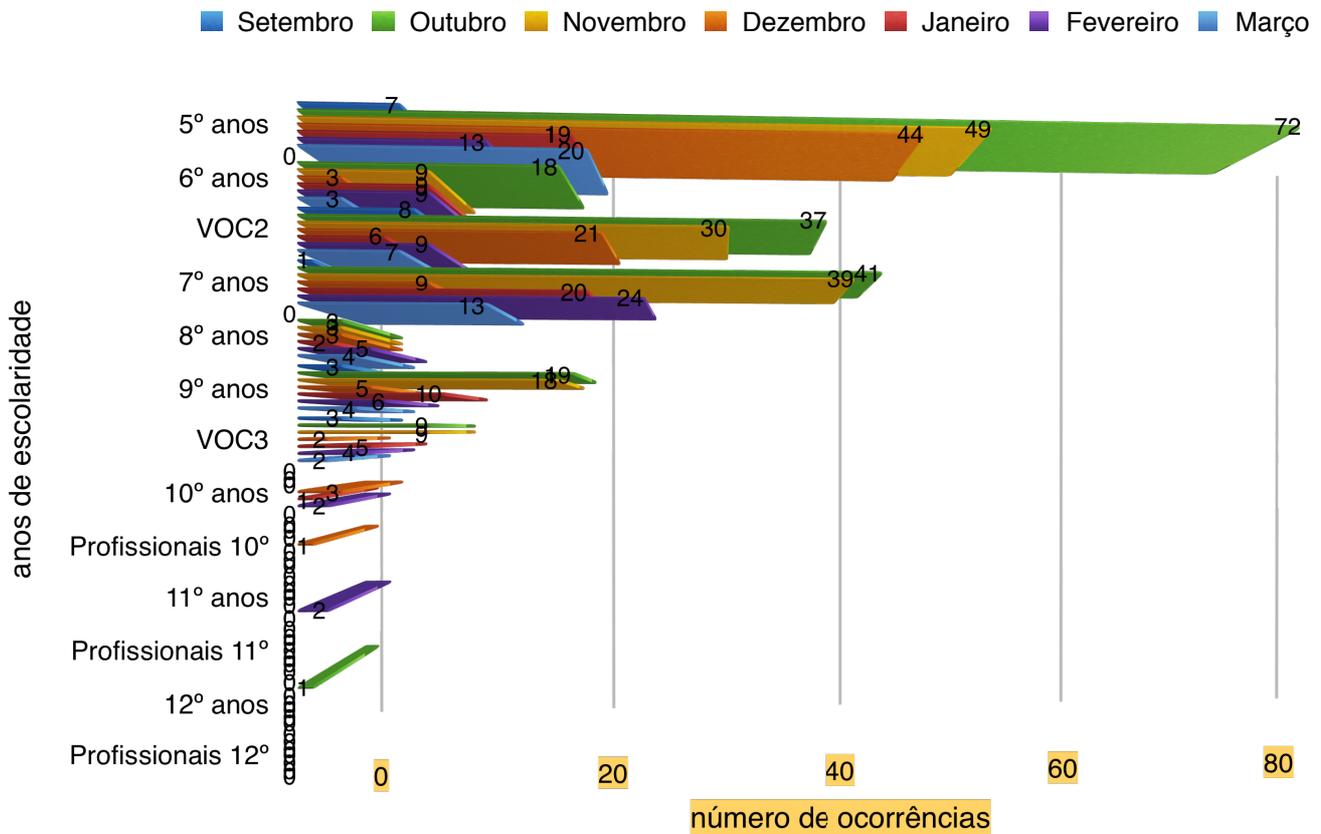


gráfico2 - Panorama da indisciplina nos 1 e 2º trimestres * ano escolar 2014-2015

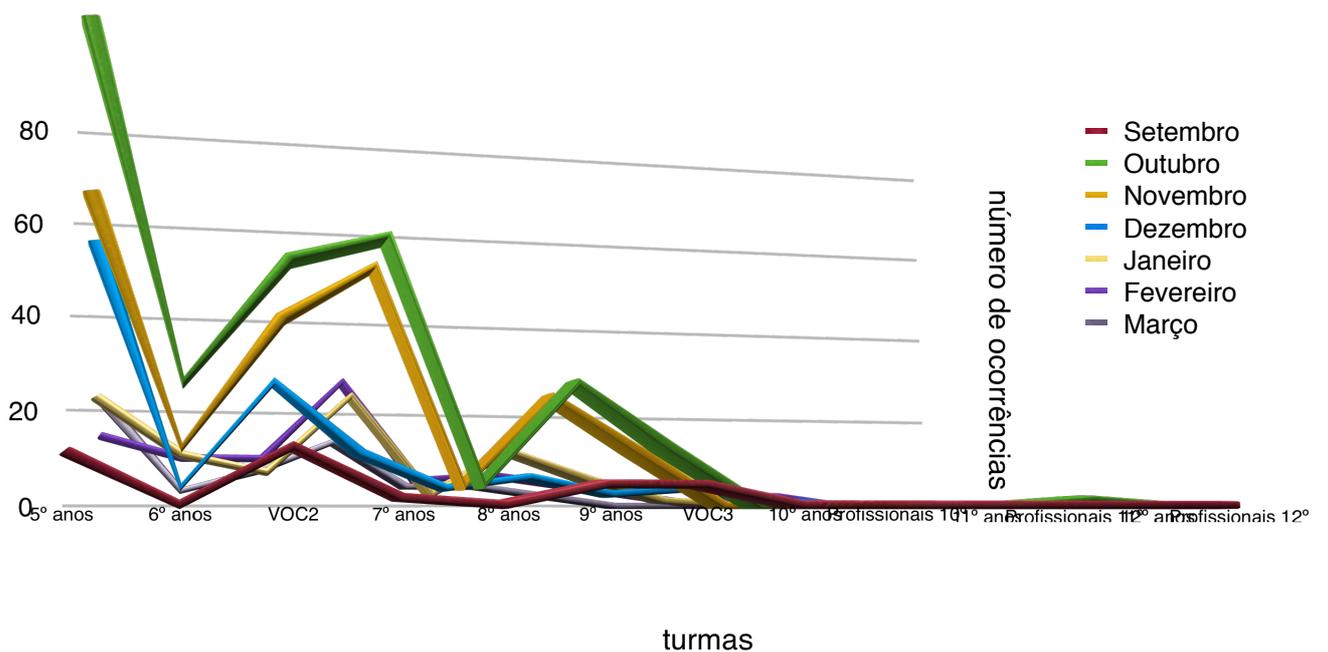


gráfico 3 - Ocorrências indisciplinadas nos 1 e 2º trimestres [5º anos] * ano escolar 2014-201

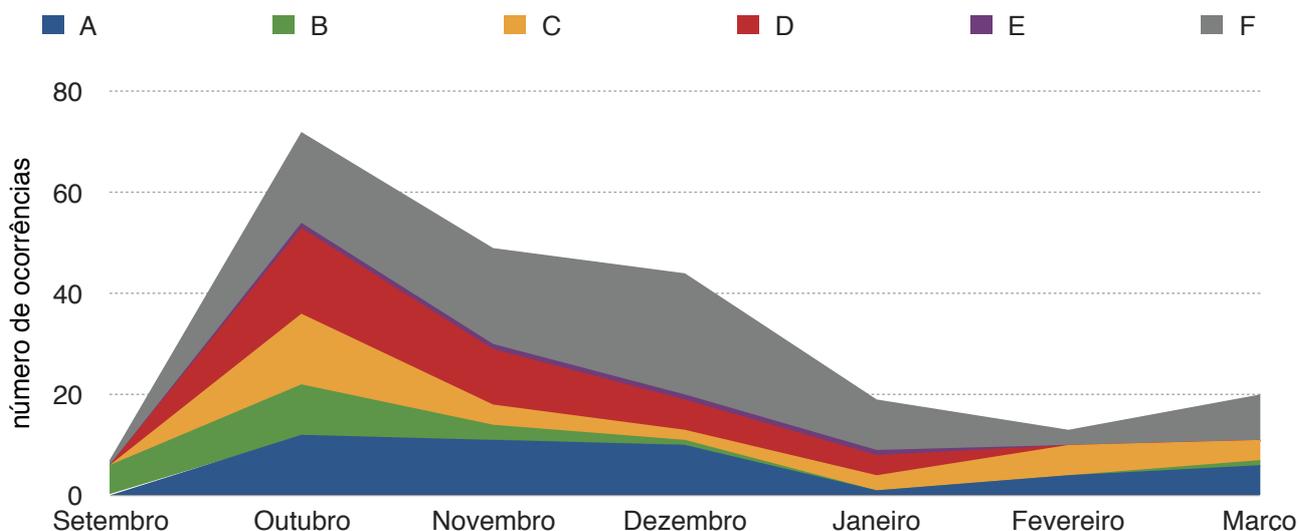
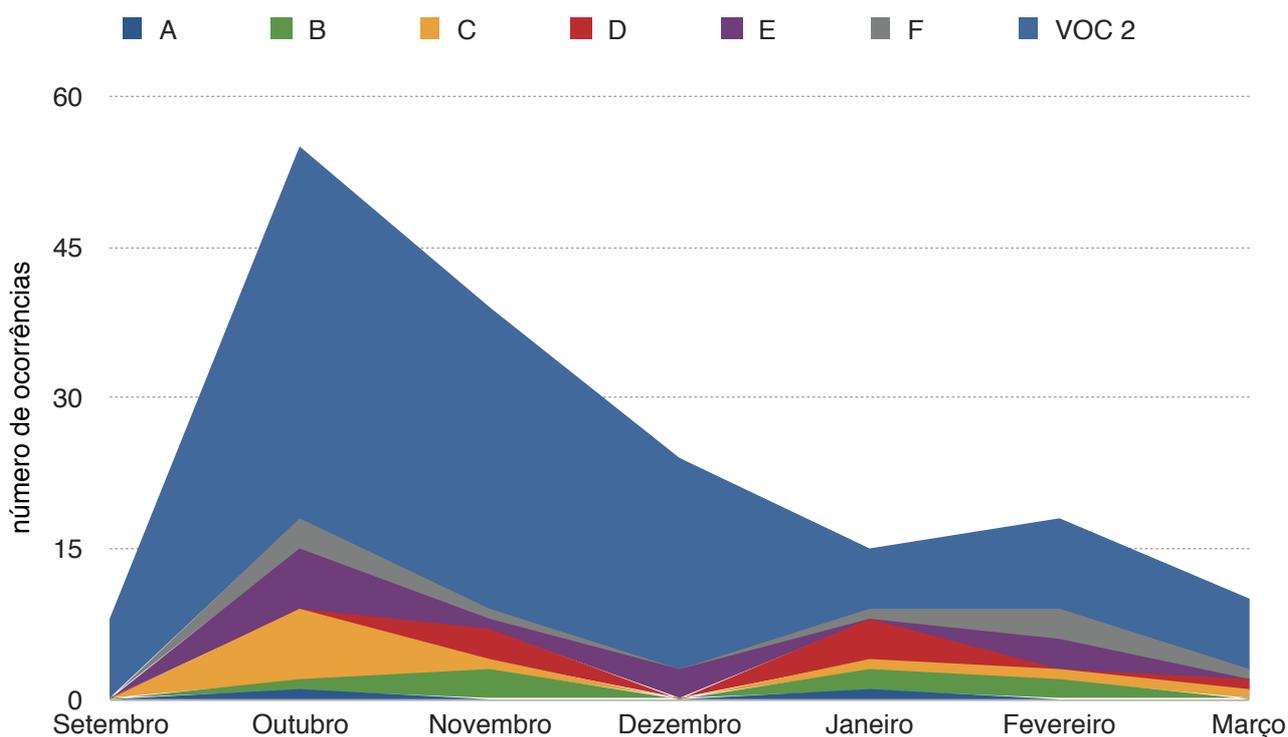


gráfico 4 - Ocorrências indisciplinadas nos 1 e 2º trimestres [6º anos e VOC2] * ano escolar 2014-201



O GPI foi fazendo as suas avaliações intermédias junto dos discentes que acompanhava, mediante a apreciação, quer dos alunos sinalizados no 1º período relativamente a si próprio, quer dos alunos em relação à turma a que pertencem. As informações recolhidas permitiram corrigir pontualmente os alunos que, por ventura, não haviam sido sujeitos a orientação por

parte do **GPI**. Nas entrevistas, os elementos do Gabinete concentraram a sua comunicação no sentido não apenas de assessorar os processos de aprendizagem cognoscível dos alunos, como ajudá-los a conhecerem-se melhor; tentou promover uma reflexão sobre a sua personalidade, realçando a hierarquia de valores, os critérios pessoais e a capacidade crítica. Aproveitámos a comunicação de Maria Prazeres Casanova¹ no que toca ao papel da tutoria. Assim, o mais importante foi ajudar a consciencializar o discente das suas dificuldades pessoais, procurando perceber quais as suas reais necessidades afectivas. O fortalecimento da segurança e da autonomia foram aspectos importantes no aumento da auto-estima. Como tal, nos limites da temporalidade, o **GPI** tentou favorecer o desenvolvimento de estratégias que ajudassem o tutorando à tomada das decisões certas no que toca à sua vida académica.

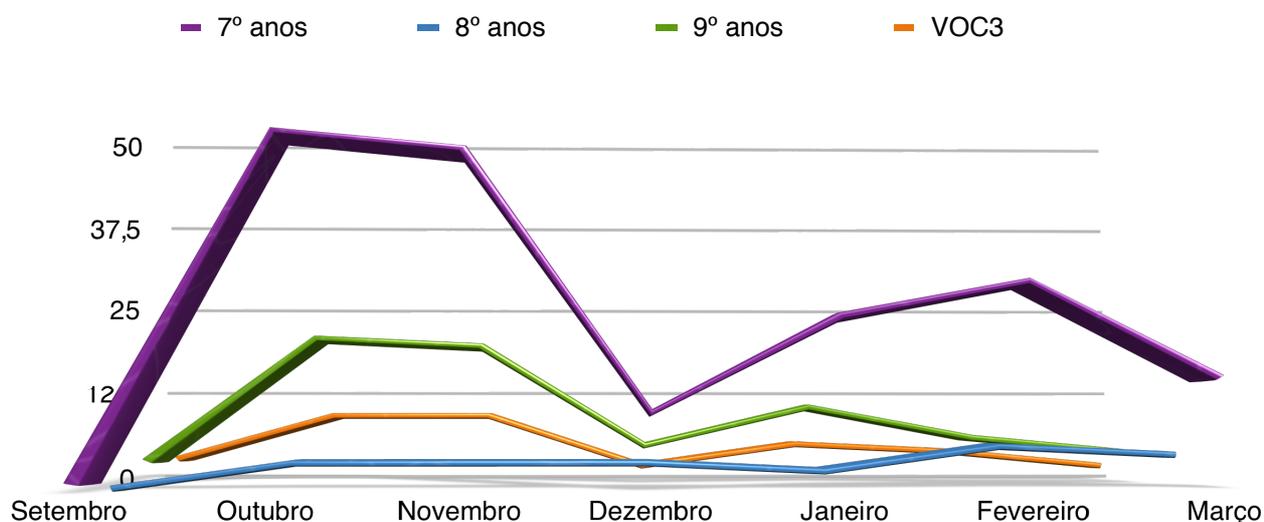
... no 3º ciclo

Relativamente ao 3º ciclo, a turma do Vocacional 3 - embora apresentando ainda uma indisciplina elevada relativamente ao ciclo em que se insere - baixou o seu **ratio** para **0,148** contra **0,958** do primeiro período, seguida dos 7º anos com **0,467** contra **0,738**, no primeiro período.

Os 8º anos registaram um **ratio** de **0,11** contra **0,09**, no 1º período.

Os 9º anos *per si* baixaram o ratio para os **0,081** contra os **0,198** no 1º período; somando-lhe o Curso Vocacional 3, o **ratio** ficou em **0,148**.

gráfico 5 - Evolução das ocorrências indisciplinares no 3º ciclo [1º e 2º trimestre] * ano escolar 2014-201



... no Ensino secundário

Neste ciclo, a indisciplina continua residual; enquanto que nos 10º anos o **ratio** global foi de **0,024** (sendo de 0,00 na turma do curso profissional e de 0,039 para as restantes); nos 11º anos, o ratio é

¹ Casanova, M. P. (2012). *O Papel da Tutoria ao Serviço do Desenvolvimento Curricular*. Comunicação apresentada no XIX Congresso da AFIRSE "Revisitar os Estudos Curriculares: Onde Estamos e para Onde Vamos?". Lisboa: EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE. (ISBN: 978-989-8272-14-0) <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/5297/1/O%20Papel%20da%20Tutoria%20no%20desenvolvimento%20Curricular.pdf>

residual: **0,03**, não havendo registo de ocorrências no curso profissional. Nos 12º anos, não houve registo de ocorrências.

Conclusão

O clima disciplinar mais sereno que pautou o 1º período teve a sua consolidação no 2º trimestre escolar. As manifestações indisciplinadas referidas no relatório anterior diminuíram na quantidade e na qualidade. O acompanhamento tutorial é certamente um bom complemento pedagógico, tal como o é, o “*Acompanhamento de alunos*” ou a “*Equipa de integração*”, ao seu tempo e no seu espaço. Reiteramos contudo que é ao nível do Conselho de turma e na sala de aula que a prevenção da Indisciplina deve ser gerida pelo corpo docente.

Assim, à gestão do ambiente de ensino-aprendizagem, à gestão da instrução e à gestão dos comportamentos devem ser dada toda a primazia¹ para prevenir e lidar com as situações disruptivas, melhorar o civismo e devolver ao professor, uma autoridade que se reconhece essencial a uma função docente de excelência.

Laranjeiro, 26 de março de 2015

Pela equipa do GPI (Gabinete da Prevenção da Indisciplina)

O coordenador *Miguel Daluz*

¹Santos, Branca. "Gestão da sala de aula para prevenção da indisciplina: que competências? Que formação?." Reflexão apresentada no Seminário Modelos e Práticas de Formação Inicial de Professores 15 (2001) in <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/brancasantos.pdf> de 3 de fevereiro de 2015.